

OBRA III COMOÇÃO NACIONAL

Livro aprofunda tragédia de Mariana

Obra que reúne textos de alunos do Labjor da **Unicamp** aborda “silenciamentos” sobre o caso

Alison Negrinho
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
alison.negrinho@rac.com.br

Abordando de maneira aprofundada a tragédia ocorrida em 2015 na cidade mineira de Mariana, a professora e pesquisadora da **Unicamp** Graça Caldas lançou na última semana o livro “Vozes e silenciamentos em Mariana: crime ou desastre ambiental?”. A publicação contém textos de seus 35 alunos do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da universidade.

Questões ambientais e de mineração são expostas nos capítulos

O livro foi feito em formato digital, que ainda será disponibilizado no site do Labjor, mas também pode ser adquirido impresso sob demanda, via **Unicamp**. Nele é contada toda a trajetória do desastre que culminou no rompimento da barragem de Fundão, no subdistrito de Bento Rodrigues, a 35km do centro do município de Mariana, e que continha rejeitos de mineração, controlados pela mineradora Samarco. São 352 páginas ilustradas e distribuídas em sete capítulos: Meio Ambiente, Política, Economia: uma difícil equação; A vida antes da tragédia; Da água para a lama; Viagem ao epicentro; O desastre ambiental: Vozes e visibilidade; Memória e esquecimento.

De acordo com Caldas, a ideia de lançar obra surgiu nos primeiros meses do ano passa-

do, durante as aulas da disciplina que ministra, Linguagem: Jornalismo, Ciência e Tecnologia. “Foi uma proposta da matéria que dei no primeiro semestre de 2016. Propus aos alunos que fosse feito um dossiê sobre o desastre de Mariana, porque tinha acabado de acontecer, fazia três meses. Propus os capítulos e dividimos os alunos em grupos. Abordamos a política ambiental, a temática da mineração que foi pouco falada na mídia, questão de Mariana antes do desastre, o distrito de Bento Rodrigues, alguns alunos fizeram poesias. Então tem todos os estilos, outros fizeram sobre o desastre ambiental, foram até o local, uma equipe viajou até Mariana, entrevistou o prefeito, foi algo bem completo.”

O desastre aconteceu na tarde de 5 de novembro de 2015. Por volta das 16h, a barragem de Fundão se rompeu e provocou o vazamento de 62 milhões de metros cúbicos de lama de rejeitos de minério, matando 19 pessoas (entre funcionários da empresa e moradores), destruindo centenas de imóveis e desabrigando milhares de pessoas. O acontecimento provocou também a poluição do Rio Doce e danos ambientais que se estenderam aos estados da Bahia e Espírito Santo. Ao todo, 39 cidades foram atingidas e 11 toneladas de peixes foram mortos.

Caldas condenou a postura da Samarco. “Foi uma negligência, então é importante porque as pessoas continuam sem receber indenização. Vi muitas matérias sobre o caso, alguns documentos técnicos, agora, uma pu-



Lama de rejeitos que tomou o subdistrito de Bento Rodrigues após rompimento da barragem de Fundão

Douglas Magno/6nov2015/AFP

“Foram até o local, uma equipe viajou até Mariana, entrevistou o prefeito, foi algo bem completo.”

GRAÇA CALDAS

Pesquisadora da **Unicamp**



A professora Graça Caldas reuniu textos de 35 estudantes sobre o tema

blicação dessa maneira, com uma linguagem mais leve, de maneira diferenciada e reunindo informação de político-ambiental, recuperando a legislação sobre mineração, acho que é um trabalho de bastante fôlego dos alunos”, explicou a professora.

Além dos textos dos alunos da disciplina Linguagem: Jornalismo, Ciência e Tecnologia, Caldas contou com a ajuda de Adriana Menezes para a edição final, Fabiana Bressano, que fez o projeto gráfico e editoração, e Camilla Brunelli, responsável pela edição de fotografias. Já o lançamento do livro contou com as presenças de Ana Carolina de Moura Delfim Maciel, coordenadora de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa da **Unicamp**, da coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da **Unicamp**, Simone Pallone, do reitor da **Unicamp**, Marcelo Knobel, e Teresa Atvars, vice-reitora da universidade.

Knobel destacou que situações como a de Mariana podem voltar a acontecer caso nada seja feito para evitar. “Considero a obra muito importante, cada vez mais parece que o mundo está precisando de pessoas para recordar das coisas, e isso é algo preocupante. Não sei explicar direito o fenômeno que está acontecendo. Esse caso de Mariana chama atenção em particular porque está dito, anunciado e reanunciado mais uma vez, que não será o único se a gente não tomar cuidado. Mesmo assim, aparentemente nada acontece.”